

**121 SÍFILIS E GESTAÇÃO.** Glória Martinez Graziottin, Catulina T. Moreira, Deise Dias, M. C. Eifler, Marília D. Bastos, Sheila Mombberger e Paulo Sérgio V. Naud. (Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O presente estudo foi realizado na Maternidade Mário Totta da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre com o objetivo de verificar a prevalência de reação sorológica positiva para sífilis em puerperas e pacientes atendidas por abortamento, correlacionando com idade, grau de instrução, tipo de parto e realização ou não de pré-natal. Nas 519 pacientes incluídas no estudo, verificou-se uma prevalência de sorologia positiva em 4,4%, havendo maior índice entre pacientes menores de 19 anos, de baixo grau de instrução, que tiveram abortamento e que não realizaram nenhuma consulta no pré-natal ( $p = 0,007$  .  $\chi^2 = 7,22$ ). Depreendeu-se deste estudo haver correlação não só entre reações sorológicas positivas com status social e grau de instrução, mas principalmente com a realização do pré-natal, ressaltando sua importância como fator de prevenção e manejo adequado desta patologia.